

Cultura local na 9ª edição da Feira do Cultura Plural: aspectos da prática extensionista em jornalismo¹

Joyce Clara do Lago Pereira dos Santos²

Gabriel Aparecido de Melo Ferreira³

Karina Janz Woitowicz⁴

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR

RESUMO

A Feira do Cultura Plural, realizada por meio de projeto extensionista do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, teve início em 2012, porém entrou em hiato durante a pandemia de Covid-19, em 2020, retornando apenas em 2024. Os integrantes do projeto de extensão, bolsistas e voluntários, organizaram o evento sob supervisão dos coordenadores. A maioria dos acadêmicos, por ter ingressado a partir de 2022, não participou de edições anteriores, o que possibilitou a criação de métodos próprios de organização. O trabalho tem como objetivo relatar o processo de produção da 9ª edição da Feira do Cultura Plural, ocorrida em 2024, e destacar o papel da extensão na valorização da cultura local.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo cultural; Eventos culturais; Extensão universitária; Cultura Plural; Jornalismo UEPG.

INTRODUÇÃO

O Cultura Plural é um projeto de extensão do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) voltado à valorização e divulgação de grupos e artistas populares de Ponta Grossa e da região dos Campos Gerais do Paraná, por meio da produção jornalística na área cultural.

Com atuação há 13 anos, as atividades envolvem o acompanhamento de ações e eventos culturais, a produção de conteúdos jornalísticos em formatos multimídia (texto, foto, vídeo, áudio e redes sociais), o desenvolvimento de parcerias com artistas, grupos e entidades, além do registro e promoção da produção cultural local e regional.

Com objetivo de fortalecer o vínculo com os grupos e artistas locais, uma das demandas dentro do projeto é a organização de ações em parceria com agentes culturais, entre elas a iniciativa da feira cultural.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho de Folkcomunicação, mídias regionais e diversidade cultural, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025

² Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da UEPG, bolsista de extensão pela Fundação Araucária, email: jclaralago@gmail.com

³ Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da UEPG, email: ga99ga34@gmail.com

⁴ Professora do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UEPG, email: karinajw@gmail.com

Desde 2012, a equipe é responsável pela organização anual da Feira Cultura Plural, realizada em diferentes espaços públicos da cidade. [...] A organização dos eventos ocorre de maneira coletiva, com a participação efetiva da equipe extensionista e dos próprios artistas. O trabalho jornalístico desenvolvido pelos estudantes passa pelo planejamento, preparo da infraestrutura, montagem, desmontagem e ocupação do espaço público, relacionamento direto com os artistas locais, construção de estratégias de divulgação da ação cultural, agendamento via produção jornalística e registros das manifestações culturais. (Bomfim; Woitowicz; Furtado, 2021, p. 114).

Para o desenvolvimento da 9ª edição do evento, a equipe se organizou em áreas de atuação, contando com o auxílio de um acadêmico bolsista e sempre com coordenação dos professores envolvidos.

METODOLOGIA

Para organizar a Feira Cultura Plural, primeiro foi realizado um levantamento de interessados em participar. A partir dessa definição da equipe, foram contatados possíveis locais para a realização do evento. A plataforma do SESC Estação Saudade foi disponibilizada pela instituição, e com a análise das datas propostas pelo local, ficou marcado o evento para o dia 17 de agosto de 2024.

Com local e data definida, iniciou-se o contato com os artistas e grupos culturais parceiros do projeto. Foi designada uma equipe própria com o propósito de convidá-los para participar com apresentações ou exposições no dia do evento. A lista de convidados foi obtida por três frentes: primeiro, o núcleo de grupos culturais, que faz a manutenção de um grupo no WhatsApp que funciona como um canal de comunicação entre os integrantes e os artistas; terceiro, o contato que integrantes estabeleceram com fontes na produção de pautas; e por fim pelas redes sociais.

O Cultura Plural buscou estreitar parcerias, já estabelecidas, dentro do curso de Jornalismo. Dessa forma, os projetos Foca Foto e Lente Quente foram convidados para realizar uma exposição fotográfica cada. Além disso, também foi realizada uma parceria com o curso de licenciatura em Artes Visuais da UEPG, que levou quadros e jogos interativos à feira.

Um grupo ficou responsável pelo apoio logístico, ou seja, verificar quais equipamentos os artistas iriam precisar, assim como o contato com o SESC para organizar detalhes do evento. Além disso, uma equipe ficou encarregada pela divulgação em redes sociais, desde a criação de artes até a produção de reels com a

agenda. No dia do evento, os(as) integrantes realizaram a organização e decoração do espaço.

Para a comunicação entre os núcleos de trabalhos, foi produzida uma planilha em Excel com o nome de cada convidado(a), tipo de participação (apresentação ou exposição), confirmação, estrutura e equipamentos necessários, nome do responsável pelo contato inicial com o artista e informações de contato. A planilha também foi utilizada por integrantes que ficaram responsáveis pela produção de uma apuração dos trabalhos anteriores dos participantes, para escrever uma minibiografia para ser lida ao apresentar o artista. "O cronograma monitora o evento o tempo todo e pode ser ainda um instrumento de avaliação, deve ser composto por datas, prazos, ações, localização, responsabilidade e notas explicativas" (Matias, 2014).

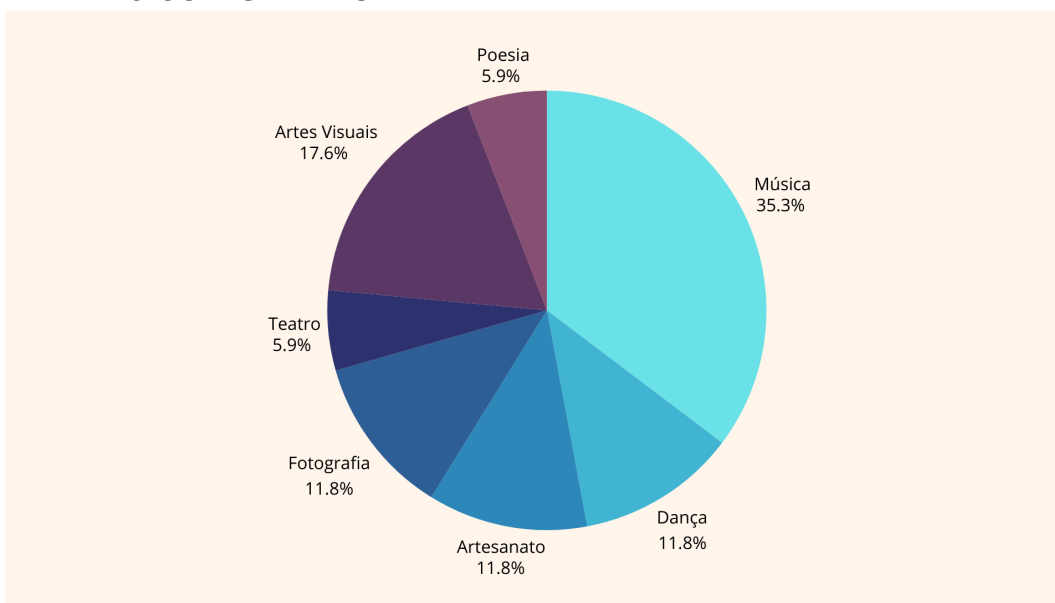
Três reels foram produzidos para lembrar a data e o local da feira, divulgar uma campanha com o SESC e apresentar a programação completa. Releases também foram enviados para jornais locais, como o Portal aRede. "A comunicação, portanto, é fundamental para a ideia da execução do evento, seja na elaboração do folheto, do site, da recepção, do release para imprensa, da entrevista, do atendimento ao público etc" (Matias, 2014).

DESENVOLVIMENTO

O evento, realizado na parte da tarde de 17 de agosto de 2024, teve duração de quatro horas e ao longo do período contou com apresentações musicais, teatrais e, também, falas da equipe para comentar sobre os artistas visuais que participaram como expositores. Entretanto, imprevistos como o cancelamento de convidados escalados e apresentações com mais e/ou menos tempo que o planejado acabaram atrapalhando a contagem de público externo presente, como já feito anteriormente. Assim, a estimativa de participação do público foi de 300 pessoas, número aproximado calculado pela organização e pela instituição que sediou a Feira.

O gráfico a seguir apresenta os setores da cultura representados na programação do evento cultural.

GRÁFICO 1: ÁREAS DE ATUAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA 9ª EDIÇÃO DA FEIRA DO CULTURA PLURAL



Fonte: Os autores (2025)

Além do trabalho de divulgação realizado previamente, durante o dia a equipe também se dividiu em pequenos grupos para divulgar a feira com entrega de panfletos em locais de grande circulação nas proximidades do SESC Estação Saudade. Os outros grupos contavam com: divulgação em redes sociais, cobertura fotográfica e audiovisual e auxílio logístico (trabalho com questões técnicas, recepção de convidados e condução da feira).

Apesar dos problemas imprevistos, a 9ª edição do evento obteve um bom feedback dos participantes. O artista plástico Sebastião Natálio, por exemplo, fez um agradecimento, em seu Instagram, por poder mostrar trabalhos que não haviam saído anteriormente de seu ateliê.

Os eventos culturais são também utilizados como estratégias das instituições que os organizam para fortalecer a relação com os visitantes “tradicionais” e atrair novos públicos, encorajando-os a tornarem-se visitantes mais regulares. Caracterizam-se por serem ocasiões pouco frequentes oferecidas por um limite de tempo, constituindo atividades “fora do comum”, diferentes das atividades que se realizam normalmente. (Ferreira, 2019, p.18)

Comparando com outras edições, a divulgação de 2024 foi realizada majoritariamente pelas redes sociais, algo que ainda era pouco utilizado em feiras passadas, como explicitado por Ferreira et al. (2024). Algo que ocorreu em 2024 e nas demais foi a mudança do local de realização. O fato da feira não ter um local específico para sua execução, como já observado por Camargo et al., tem o objetivo de envolver artistas em espaços públicos diferentes.

Nas edições de 2012 e 2013, a feira aconteceu na Praça Barão do Rio Branco (Ponto Azul), praça central da cidade e local de grande circulação do público ponta-grossense. Na edição de 2014, houve uma mudança de local, pois o antigo espaço não fornecia mais uma estrutura adequada para a realização do evento. Tanto a edição de 2014 quanto a de 2015 foram realizadas na Estação Saudade, ponto de referência da cidade. (CAMARGO et al., 2015, p.2).

Essas mudanças influenciam a quantidade de público presente que, em edições passadas, reuniram uma média de 150 pessoas. Os autores que analisam a produção da feira concordam ao dizer que o número de participantes consegue afirmar o sucesso do projeto e que ele funciona para “fortalecer parcerias do projeto e para divulgar as manifestações culturais locais” (CAMARGO et al. 2015. p. 6).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção da Feira do Cultural Plural permitiu ampliar os conhecimentos da equipe no processo organizacional, principalmente no que diz respeito à comunicação do evento. Para a maioria dos integrantes do projeto, além de ser o primeiro envolvimento com a Feira do Cultura Plural, foi a primeira participação na organização de um evento, em que o trabalho coletivo foi essencial para sua execução.

Além disso, eventos como esse são essenciais para aprofundar a relação com os artistas, que são fundamentais para o desempenho do projeto de extensão. Para a comunidade, a Feira do Cultura Plural funciona também como uma contrapartida e permite que a população conheça as atividades realizadas pelo grupo dentro da universidade.

REFERÊNCIAS

BOMFIM, Ivan; WOITOWICZ, Karina Janz; FURTADO, Kevin Willian Kossar. O Cultura Plural no processo de formação em Jornalismo: percepções de participantes sobre a experiência extensionista. In: AMARAL, Muriel Emídio Pessoa do; BOMFIM, Ivan; BRONOSKY, Marcelo Engel (Orgs.). **Extensão universitária e jornalismo: caminhos coletivos**. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2021. p. 107-126.

CAMARGO, Leonardo de Jesus; MIRANTE, Mayara; BOROSKI, Marcia; GADINI, Sérgio Luiz. **Feira do Cultura Plural: a consolidação de parcerias por meio de ações sociais.** In: CONVERSANDO SOBRE EXTENSÃO, 13., 2015, Ponta Grossa. Anais. Ponta Grossa: UEPG, 2015.

CASTRO, João Guilherme; RAMOS, Nicolas Rutts; WOITOWICZ, Karina Janz. **As feiras do Cultura Plural como uma ação desenvolvida por meio da extensão.** In: CONVERSANDO SOBRE EXTENSÃO, 16., 2018, Ponta Grossa. 16º CONEX - Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG. Anais. Ponta Grossa: UEPG, 2018.

CATARINA, A.; FERREIRA, C. **A importância dos eventos para as instituições culturais -o caso do Serralves em Festa.** Relatório de estágio para obtenção do Grau de Mestre em Gestão Cultural. Orientadora: Dra. Luísa Arroz. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/2447/1/Ana_Catarina_Coelho_Ferreira.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MATIAS, Marlene. **Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos:** Culturais, sociais e esportivos. Barueri: Manole Ltda, 2014.

FERREIRA, Gabriel; WOITOWICZ, Karina Janz. **A volta da Feira do Cultura: relato da produção da 9ª edição da Feira do Cultura Plural.** In: CONVERSANDO SOBRE EXTENSÃO, 22., 2024, Ponta Grossa. Anais. Ponta Grossa: UEPG, 2024.